

**SEMPRE**



# Alerta!



N.º 74 —

JULHO, AGÔSTO E SETEMBRO DE 1958

ANO XIII

**UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

# UNIÃO ESCOTEIROS DO BRASIL

Reconhecida de Utilidade Pública e Dirigente do Movimento Escoteiro do Brasil pelo Decreto Federal n.º 5.497, de 23 de julho de 1928 e como instituição destinada à educação extra-escolar pelo decreto-lei n.º 8.828, de 24 de janeiro de 1946

AVENIDA RIO BRANCO, 108 — 3.º ANDAR — (EDIFÍCIO MARTINELLI)  
Caixa Postal, 1734 — Telefone 42-3944 — Enderêço Telegráfico "ESCOTISMO"

RIO DE JANEIRO — BRASIL

PRESIDENTE DE HONRA

Exmo Sr. Dr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA — Presidente da República

Os Exmos. Srs. Ministros de Estado

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

Eleita pelo Conselho Nacional para o triênio abril de 1956-abril de 1959,  
a Comissão Executiva Nacional ficou assim constituída:

Presidente do Conselho Nacional ————— Dr. MAURO JOSSERT  
Escoteiro-Chefe ————— Comandante JOSÉ DE ARAÚJO FILHO  
Tesoureiro ————— Dr. FRANCISCO LISBOA FIGUEIRA DE MELLO  
Comissário Nac. de Relações Públicas — Ten. Cel. TERÊNCIO DE MENDONÇA PÔRTO  
Comissário Nacional de Publicações ————— Coronel LÉLIO GRAÇA  
Comissário Internacional ————— Dr. FERNANDO MIBIELLI DE CARVALHO  
Comissário Nacional de Adestramento ————— Sr. ORESTES PÊRO  
Comissário Nacional de Lobinhos — Dr. CARLOS GUSMÃO DE OLIVEIRA LIMA  
Comissário Nac. de Escoteiros — de Escoteiros Seniores -- Sr. JOÃO FERNANDES BRITO  
Comissário Nacional de Escoteiros do Mar — Dr. WALTER DA COSTA QUINTÃO  
Comissário Nacional de Escoteiros do Ar ————— Sr. G. E. BURROWES  
Comissário Nacional de Pioneiros ————— Dr. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS  
Comissário Nac. de Antigos Escoteiros — General Dr. BONIFÁCIO ANTÔNIO BORBA

Assistentes Gerais Religiosos:

Católico ————— FREI METHÓDIO DE HAAS  
Evangélico ————— Dr. JÓCIO CALDEIRA DE ANDRADE  
Israelita ————— GRÃO RABINO Dr. HENRIQUE LEMLE

COMISSÃO FISCAL

SR. VITOR COELHO BOUÇAS — Presidente — DR. ERNESTO PEREIRA CARNEIRO SOBRINHO — DR. OSCAR BERBERT TAVARES.

Suplentes:

Coronel JOÃO CARLOS GROSS — DR. JOÃO KELLY DA CUNHA LAGES —  
Major HOMERO DE ALMEIDA MAGALHÃES.

# Sempre Alerta!

ÓRGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

N.º 74

ANO XIII

JULHO, AGOSTO E SETEMBRO DE 1958

Publicação bimestral especializada em assuntos de chefia escoteira

Av. Rio Branco, 108 — 3.º andar — Tel. 42 — 3944 — RIO

Enderêço Telegráfico  
"ESCOTISMO"  
Brasil

Diretor-responsável — Luiz Bravo

Preço do exemplar:  
Cr\$ 10,00

## ÍNDICE

	pág.
Fazendo Economia .....	1
Cârtas à Redação .....	2
A Tropa de Sêniores .....	4
Palestra de Um Comissário .....	6
As Relações Humanas .....	8
O Comissário Executivo Profissional .....	10
Grandes Jogos .....	11
Comunicados da Direção .....	13
Jôgo para Lobinhos .....	14
Noticiário Escoteiro .....	16
Jôgo para Escoteiros .....	17

## Nossa capa

Depois de um acampamento, a volta sonolenta para casa.

## Fazendo Economia

Neste primeiro artigo poderíamos discorrer sobre Economia em Editôras. Vamos, apenas, ficar com o verbo no passado, mesmo porque pouco ou quase nada entendemos do assunto e, por outro lado, você está, possivelmente pouco interessado nesta matéria.

Sejamos, portanto, práticos. Usemos "processos expeditos" para falar de nosso problema. A "Sempre Alerta!" atualmente está tendo elevado deficit. Não é justo que uma publicação onere tão pesadamente à União dos Escoteiros do Brasil. É preciso, portanto, que procuremos um meio de neutralizar essa situação, tornando-a auto-suficiente. E esta auto-suficiência só poderá ser conseguida:

- vendendo o exemplar por um preço justo;
- obtendo mais anúncios, e
- conseguindo mais assinaturas, por conseguinte mais leitores fixos — o que influi na obtenção de anúncios.

Mas — sempre o terrível "mas" — se nós pedimos ao leitores alguma coisa, temos de dar também algo em troca.

Se vamos pedir que os nossos leitores paguem pela revista dez cruzeiros, se vamos pedir anúncios, se vamos solicitar novos assinantes, temos de oferecer, também, nma recompensa. E isto nós pretendemos fazer. Como o leitor poderá observar, ao folhear as páginas seguintes a esta, o conteúdo da revista é, agora, todo êle dirigido aos chefes. Pretendemos que esta Revista possa ser instrumento de trabalho nas mãos dos Escotistas; que possa oferecer-lhes sugestões e, com essas sugestões (inspirar-lhes novas idéias a serem aplicadas, e desenvolvidas).

É verdade que pedimos muito em troca de pouco, entretanto quando você comprar a sua revista por dez cruzeiros, lembre-se de que está comprando a "Sempre Alerta!" por um preço justo. Você está ajudando a fim de que a sua revista não seja pesada aos cofres da União dos Escoteiros do Brasil.

O Diretor



# Cartas à Redação

**1 — Roberto C. Bastos — Rio — ...tenho um sobrinho que reside em Araruama, no Estado do Rio. ...gostaria que êle fôsse escoteiro e êle ainda mais. Acontece, porém, que nesta cidade não existe tropa de escoteiros... Êle poderia organizar uma tropa com amigos da sua idade?**

**R —** Para organizar uma tropa de escoteiros (supondo que "êle e os amigos de sua idade" tenham de 11 a 15 anos), além dos rapazes é necessário um adulto que possa ser chefe escoteiro, um local para sede, e uma entidade patrocinadora (igreja, clube, escola, fábrica etc., ou grupo de pais) que dêem meios materiais para a prática do Escotismo. Sugiro que Você, reúna os pais dos amigos do seu sobrinho e, em conjunto procurem o chefe e os demais requisitos. Para ser chefe escoteiro é necessário o seguinte: a) pelo menos 18 anos; b) pelo menos uma cultura de nível secundário; c) uma reputação moral inquestionável pela integridade e vida limpa, "um homem que você deixaria acampar com seus filhos" d) um homem que goste dos rapazes e que se dê bem com êles; e) um homem que goste do ar livre, de acampar, e com espírito

esportivo; f) um homem responsável, capaz de levar ao cabo seus encargos; g) um homem com real habilidade para liderar, mas também hábil e capaz em delegar responsabilidades e trabalhos; h) um homem de padrões e opiniões definidas, mas capaz de trabalhar amigavelmente com outros que possam não concordar sempre com êle; i) um homem com uma ocupação definida, seja estudo, emprêgo ou negócio; j) um homem que queira aprender, através dos livros, do comissário distrital, e dos cursos de adestramento, o que é o Escotismo criado por Baden-Powell, e que não resolva inventar uma "coisa" que de Escotismo só use o nome e os uniformes. Escreva para a Região Escoteira do Estado do Rio de Janeiro, Rua Dr. Celestino, 136, Niterói — Comissário Regional Padre Adauto Meneses.

**2 — Alexandre Pereira — S. Paulo — ...eu desejo tirar o distintivo de especialidade de meteorologista. O que é necessário?**

**R —** Estamos numa reforma do Regulamento Técnico Escoteiro, e em dezembro deve ser aprovado o novo Regulamento, que terá a denominação

de P.O.R., isto é, "Princípios, Organização e Regulamento da União dos Escoteiros do Brasil". Nêle, haverá especialidades diferentes para escoteiros será chamada "Previsor do Seniores (15 a 18 anos) sendo que neste assunto, a especialidade para escoteiros será chamada "Provisor do Tempo", e a especialidade para seniores (mais difícil) será chamada "Meteorologista". Mas, por ora, sugiro que faça a especialidades existente (Regulamento Técnico de 1936), única para escoteiros ou seniores:

"Saber: a) organizar registros de temperatura, chuvas, ventos e nebulosidades, durante dois meses; b) conhecer o tempo pelo calor, aurora e principais espécies de nuvens;

c) ler um barômetro e um termômetro de mercúrio e conhecer o funcionamento de um barógrafo; d) ler os mapas diários de registro do tempo, de algum observatório ou gabinete meteorológico; e) conhecer a significação dos avisos de vento e (se morar na costa) onde e quantas horas têm de duração; f) conhecer no lugar em que mora, os meses e dias mais chuvosos e húmidos que tenham sido registrados, as temperaturas máximas e mínimas e os ventos predominantes.

Distintivo: um catavento.

3 — José P. B. da Silva — Rio — ...Sou aluno da Faculdade de Filosofia... gostaria de fazer parte dos escoteiros, mas parece-me que estou um pouco velho, pois tenho 24 anos... há possibilidade de entrar para o Escotismo?

R — "Aluno da Faculdade de Filosofia, com 24 anos de idade " já pensou em ser chefe escoteiro? Há milhares de meninos no Rio querendo

ser escoteiros, escoteiros seniores etc., em cada bairro, em cada rua, em cada edifício... Não gostaria de prestar êste serviço a esta juventude? Leia a resposta que demos acima a Roberto Bastos, e escreva para a Região Escoteira, do Distrito Federal, Praça Marechal Âncora, Edifício da Saúde do Pôrto, comissário Regional: Geraldo Hugo Nunes.

4 — Maria Teresa dos Santos — Curitiba — ...Sempre me interessei pelo Movimento de Baden-Powell... Gostaria de saber o sentido da palavra escotista tão empregada ultimamente. Para mim êste vocábulo designa todo aquêles que admira o Escotismo, porém já vi esta palavra empregada num sentido mais restrito, isto é, designando apenas aquêles que fazem parte diretamente do Movimento.

R — Escotista é o adulto que tem um cargo de comissário (e seus assistentes) ou de chefe (e seus assistentes) no Movimento Escoteiro, isto é, cargos que são nomeados pelo Escoteiro-Chefe ou Comissário Regional e obrigam ao uso do uniforme escoteiro. Os adultos que têm cargos de eleição são chamados de dirigentes. Outros que ajudam o Escotismo, como os pais, sócios etc., podem ser chamados de Cooperadores. E aquêles que gostam do movimento, mas dêle não participam, chamamos, com tôda a gratidão, de amigos do Escotismo.

Tôda a correspondência para esta seção deve ser dirigida para:

**CARTAS À REDAÇÃO**

**"SEMPRE ALERTA"**

**UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

**AV. RIO BRANCO, 108 — 3.º ANDAR  
DISTRITO FEDERAL**

Se o Escotismo Senior é uma boa coisa ou não, e se êle pode ser praticado com sucesso — isso tem sido sempre um tópico de debates desde que foi concebido. Há muitos Grupos com Tropas de Sêniores bem sucedidas, do mesmo modo que há também muitos Grupos que tentaram o Escotismo Senior e fracassaram.

Em que consiste a diferença entre SUCESSO E FRACASSO em Escotismo para Sêniores? Ela está no Chefe, ou no programa, ou no fato de que a idéa mesma de Escotismo para Sêniores é imperfeita?

O Chefe é, certamente, um fator importante, como o é em qualquer espé-

Sêniores. Um menino que teve uma satisfatória e interessante carreira escoteira até aos 15 anos, está preparado para as atividades mais pesadas e aventurosas que são oferecidas pelo Programa Senior.

Normalmente é possível reter o interesse do menino de 15 anos proporcionando-lhe um ativo adestramento escoteiro até aos Cordões de Eficiência e tendo-se-lhe dado a oportunidade de servir como Monitor.

Isto significa que, antes de mais nada, o programa de atividades da Tropa deve tornar possível a cada menino, capacitar-se para a Primeira Classe e para os Cordões de Eficiência no curso normal de sua vida escoteira.

## A TROPA DE SÊNIORES

cie de Tropa Escoteira. Importante é ainda o programa. Então mais uma vez, o sucesso dos Sêniores em tantos Grupos deveria ser uma evidência convincente de que a idéa funciona. Mas, seja como fôr, a mim me parece que o principal requisito para uma bem sucedida Tropa de Sêniores é uma bem sucedida Tropa de Júniors.

### A TROPA DE JÚNIORS

O simples fato de existir uma Tropa de Júniors não significa, obrigatoriamente que o sucesso já exista por si mesmo. Quantos dos nossos escoteiros que permanecem na Tropa até os 13 ou 14 anos de idade, abandonaram-na pela simples razão de não haver interesse bastante para êles?...

Parece óbvio que, se uma Tropa retém os seus rapazes dêsse particular grupo de idade crítica, estará em condições de cogitar de uma Tropa de

Em segundo lugar, o Sistema de Patrulhas na Tropa deve ser desenvolvido de tal maneira que os Monitores a partir dos 13 anos de idade, possam ser selecionados e adestrados, e que as atividades da Tropa sejam planejadas por êles.

### ESCOTISMO AO AR LIVRE

Escotismo ao ar livre é a chave do sucesso em qualquer Tropa de Júniors. Incrivelmente nasceu e se desenvolveu uma incompreensível tradição de que os Escoteiros devem se reunir em sedes e à noite, ao invés de ao ar livre e de dia.

É o campismo, a pioneiria, a construção de pontes, o desenho e a leitura de mapas, a excursão, cozinha no campo, o seguimento de pistas, o que poderá prender o interesse do menino — em suma, tôdas as coisas que B.P. escreveu em "Escotismo para Rapazes".

O interesse dos meninos em Nós, Amarras e em tôdas as outras coisas que êle aprendeu para as suas provas de Primeira e Segunda Classes, se evaporarão se não lhe é dada a oportunidade de praticá-las e aplicá-las ao ar livre.

#### DIREÇÃO DE PATRULHA

A maior contribuição que o Escotismo pode proporcionar ao desenvolvimento do caráter de um menino é confiar a êle as responsabilidades de liderança. Sem dúvida, o cargo de Monitor ou Submonitor é a melhor contribuição que o Escotismo pode oferecer.

Por esta razão, cada menino deveria ter a oportunidade de vir a ser um Submonitor. Isto é possível e efetivamente exequível se os meninos de 15 anos passam para a Tropa de Sêniores.

A bem sucedida Tropa de Sêniores, o bem sucedido Clan de Pioneiros e, finalmente, o bem sucedido Grupo, todos dependem de um adequado funcionamento da Tropa de Júnios. Poucos rapazes serão bons Sêniores ou Pioneiros sem que tenham sido beneficiados pelo bom Escotismo vivido na sua estrada escoteira de adestramento, e em consonância com os objetivos de B.P.

#### A TROPA DE SÊNIORES

Muitas pessoas que dirigiram bem sucedidas Tropas de Sêniores tendem a concordar que existem importantíssimos princípios que devem ser seguidos por quem dirige uma Tropa de Sêniores. Estes princípios são naturalmente, concernentes à organização e às atividades da Tropa.

A Tropa de Júnios é o ambiente para o Sistema de Patrulhas como êle é tradicionalmente entendido no Movimento. Mas é um equívoco tentar-se aplicar o Sistema de Patrulhas na Tro-

pa de Sêniores; e há um considerável número de boas razões para isto.

Em resumo, o escôpo das atividades de Sêniores é tão amplo que nós não podemos esperar que seja aplicada uma liderança permanente. Ademais, o gênero de atividades não concorre para que êles estejam organizados em Patrulhas.

#### O CHEFE ESCOTEIRO

Do mesmo modo, o papel do Chefe (Senior) difere da missão de seu colega na Tropa de Júnios. Algumas pessoas bem intencionadas pensam que o Chefe Senior desempenha um papel mais passivo e indireto do que o Chefe Júnior; pensam que êle é uma espécie de guia e amigo que dirige a Tropa por meio de sugestões, ao invés de autoridade.

Pelo contrário, a experiência parece indicar que o Chefe Senior desempenha uma liderança mais ativa na Tropa. Êle deveria ser na realidade um misto entre um colega Pioneiro e um muito ativo Assistente de Chefia. Os Sêniores são, freqüentemente, incapazes de produzir uma sólida liderança entre êles, e esperam que o chefe providencie sôbre a questão.

#### UM PROGRAMA VASTO (WIDE PROGRAMME)

Finalmente, o sucesso de uma Tropa de Sêniores está ligado às suas atividades. Se uma tropa quer reter o interesse de seus membros, ela deve realizar o mais vasto programa possível de atividades variadas. Seguramente nem todos comparecerão a tudo; contudo, um programa farto fará muito para a construção de um corpo coeso de rapazes com alto espírito.

O que, portanto, faz uma Tropa de Sêniores ser bem sucedida? A resposta sugerida aqui está: — antes de mais nada uma boa Tropa de Júnior e também um Chefe de Sêniores que tenha um entendimento adequado daquilo que êle está tentando fazer.

Palestra de um Comissário Distrital

# O ESCOTISMO COMO FRATERNIDADE MUNDIAL

Em uma das reuniões de Chefes de Grupo de meu Distrito, apresentei alguns formulários para intercâmbio de correspondência escoteira para que fôsem distribuídos nos seus Grupos.

Esperava que a idéia tivesse grande aceitação e que os formulários fôsem vivamente disputados. Sucedeu, no entanto, que cada Chefe retirou apenas um ou dois formulários da pilha, e com tão pouca boa-vontade que facilmente verifiquei que encaravam a idéia apenas como mais uma trabalhosa promoção a ser acrescida as muitas que o Distrito lhes encarregava.

Julguei, assim, oportuno um esclarecimento imediato do Escotismo como Fraternidade Mundial.

Sem deixar transparecer minha intenção, comecei indagando a opinião de cada um sobre o último acampamento distrital, ao qual haviam comparecido 5 dos 7 Grupos de meu Distrito.

"Até hoje os escoteiros comentam o Acampamento", disse um dos Chefes. "E foi ótimo que a Tropa vizinha à nossa fôsse a que nos vencera no ltimo Torneio Distrital, dando assim oportunidade aos rapazes de refazer algumas amizades estremecidas pelo ardor das provas do Torneio".

"Nossa última reunião de Tropa", disse outro, "foi inteiramente dedicada

à visita ao Grupo Joaquim Silva, cujo acampamento estêve em frente ao nossa".

Houve outras opiniões favoráveis, mas pareceu-me uma afirmação definitiva de que houvera um grande conagraçamento na atividade quando um dos Chefes perguntou: "Quando teremos o próximo Acampamento Distrital?"

Dando seqüência à minha argumentação perguntei se os Chefes apoiariam a apresentação no Conselho Local de um projeto de auxílio financeiro à ida de uma patrulha ao Acampamento Nacional previsto para o próximo ano.

Foram tantas as idéias e tão veemente a aprovação que nossa reunião que se transformouse em um animado tumulto.

Lembrei então a todos que o nosso Distrito estava dando um bom cumprimento ao artigo 4.º da Lei (O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros), mas que faltava aumentar o raio de ação da fraternidade escoteira para o plano internacional.

Quase todos os Chefes começaram a falar nas exorbitantes despesas para a ida de um escoteiro ao Jamboree Mundial, no gasto demasiado de tempo necessário à viagem e outros problemas.

Como era chegado o momento, entrei diretamente no assunto: "Real-

mente é muito onerosa a participação em um Jamboree. Mas a mesma fraternidade mundial existente nos Jamborees pode ser obtida através de um gasto mínimo em dinheiro”.

E deixando alguns segundos de expectativa prossegui: “É justamente o intercâmbio de cartas entre escoteiro (pen-pal scheme) ou entre Tropas, Patrulhas Alcatéias ou mesmo Grupos (linking-up scheme).

E acrescentei: “Como o contato inicial entre os correspondentes deve ser feito através dos Comissários Internacionais dos respectivos países, é que existe o formulário que lhes apresentei.”

“Sempre a mesma burocracia”, disse enfadado um dos Chefes (talvez porque foi um dos que mais trabalho me deu para entregar os formulários de renovação do registro anual do Grupo).

“Não vejo nisto uma burocracia e sim uma necessidade”, contestei. E como ele não se mostrosse convencido, expliquei: “É necessário um contrôe para verificar se os correspondentes são realmente registrados como participantes do escotismo em seus países. Geralmente os correspondentes passam a trocar cartões postais, asas de borboleta, caramujos, distintivos e tudo o mais que lhes possa interessar. Precisamos então evitar aproveitadores, principalmente colecionadores de selo, que sem serem escoteiros, procuram infiltrar-se como correspondentes.”

“Realmente aqui está uma pergunta sobre os passatempos prediletos do candidato a correspondente” disse um dos Chefes enquanto lia o formulário.

Sorri satisfeito porque já estava despertando um interesse maior sobre o que antes parecera a eles apenas mais uma papelada.

“Exatamente”, concordei, acrescentando enquanto os demais acompanhavam a leitura do formulário: “Existem outros itens como línguas que o correspondente escreve, sua predileção por

contato com escoteiro de determinado país etc. Assim haverá maior probabilidade de uma freqüente troca de cartas pois ambos os correspondentes têm os mesmos interesses.

E concluí: “Para os casos em que já houve um entendimento pessoal entre os futuros correspondentes, como terem se conhecido em um Jamboree, ou um deles ser transferido do país em que vivia, não é necessária a mediação dos Comissários Internacionais.”

Enquanto apanhava mais alguns formulários, um dos Chefes comentou um pouco incrédulo: “Será que esta idéia dá realmente resultado?”

Ponderei, em resposta, que certamente haveriam maus correspondentes que se limitavam a algumas cartas sem interesse e logo abandonavam a idéia. Mas logo acrescentei: “A grande maioria dos correspondentes escoteiros tornam-se verdadeiros amigos a longa distância, e conhecedores recíprocos da história e fatos característicos de seus países. Pretendo incluir no programa distrital do próximo ano uma exposição de objetos, cartões, fotografias etc., com a colaboração de todos os que participarem do esquema de correspondência internacional.”

E maliciosamente sugeri: “...e talvez com prêmios aos melhores monstruários.”

Esta frase final foi uma verdadeira ordem de largada para a grande maratona de fraternidade internacional pois os Chefes avançaram resolutamente para o pequeno monte de formulários, que foi imediatamente consumido.

E, para terminar o assunto, mostrei algumas estatísticas sobre o sucesso que o sistema tem obtido para maior fraternidade entre os nacionais dos países que adotam o sistema de intercâmbio de correspondência.

E disse-lhes, encerrando finalmente a reunião: “Posso assegurar-lhes que o nosso Distrito agora faz parte da Grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros.”

O desconhecimento das qualidades e procedimentos que se designam por Relações Humanas são causas mais frequentes de dissensões e rugas do que as que são provocadas por divergências de opiniões.

Em um movimento essencialmente compôsto de voluntários, como é o Escotismo, as boas Relações Humanas assumem uma importância imensurável.

Uma das missões mais elementares daqueles que ocupam cargos no Movimento é a de inspirar os outros. Não se pode influenciar ninguém, despertando antagonismo.

Muitos dirigentes de alta capacidade fracassam por não saberem transmitir ordens e criar um ambiente de simpatia em torno de si.

Todos nós devemos ter o máximo cuidado em nossas relações com os nossos superiores e subordinados, principalmente com estes últimos.

Devemos dominar com energia a nossa impaciência; cuidar de nossa atitude e nossa aparência. É mister, para desempenhar bem qualquer cargo, uma elevada dose de tato, amabilidade, cortesia, habilidade para convencer, persuasão e sinceridade.

Mesmo sob as mais fortes tensões nervosas ou cansaço, devemos manter absoluto contrôle de nosso temperamento. Nossas ordens devem ser dadas com cortesia e clareza.

Um dos pontos importantes das Relações Humanas é saber ouvir, ou seja: dar aos outros a oportunidade de falar, sem interrompê-los com frequência — mas sem que isso implique, por outro lado, em fechar-se em mutismo ou restringir-se a monossílabos.

Parte do êxito depende de não aparentar superioridade e, muito mais ainda, de não empregar ironia. Devemos sempre procurar compreender o ponto de vista alheio. Isso nos facilitará a missão de convencer.

A experiência indica que é muito importante, ao discutir alguma coisa, não discutir detalhes. Primeiro deve-se conseguir aclarar os pontos mais importantes — os detalhes podem ficar para depois.

Muitas vezes uma discussão fracassa por não haver sido escolhida a melhor oportunidade. Como regra, convém sempre deixar passar um pouco de tempo para retornar a um assunto, principalmente quando, por qualquer razão, nos sentimos irritados ou notamos alguma reação desfavorável por parte daqueles a quem estamos tentando convencer de algo.

É fundamental considerar que todos os homens têm discutidos graus de orgulho e vaidade, por mais humildes que eles sejam. Muitas vezes convém estimulá-los, porém, de maneira alguma, feri-los. Deve-se considerar, também as distintas personalidades e caracteres.

É necessário ter o máximo cuidado para não criar resistência mentais. A melhor idéia pode despertar antipatia e oposição, quando, quem procura difundi-la, infringe as boas regras de Rela-

ções Humanas.

Um dos aspectos mais propensos a ser descuidados em nosso trabalho, é o de demonstrar reconhecimento, gratidão. O homem mais modesto não é insensível a um elogio, a uma demonstração de reconhecimento. Seguramente, constituem um poderoso estímulo para o trabalho.

Não devemos esquecer que, em todos os setores da atividade humana, e, por conseguinte, também no Escotismo, nos encontramos com pessoas de distintos graus de cultura, de habilidade, de perceptividade. Esses são alguns dos aspectos que devem ser levados em conta nas Relações Humanas.

No desempenho de nossa tarefa, te-

## AS RELAÇÕES HUMANAS

mos de trabalhar com muitos tipos de pessoas, e é imprescindível saber sacar de cada um o melhor possível.

Muitas ferramentas são necessárias para se produzir resultados: desde a

mais rudimentar às mais delicadas, aperfeiçoadas e especializadas. Nossas ferramentas são homens e mulheres — são pessoas humanas. É preciso saber trabalhar com elas.



*Visita  
ao  
Núncio  
Apostólico*

O Escoteiro-Chefe do Brasil, comte. José de Araújo Filho; o Comissário Regional do Distrito Federal, sr. Geraldo Hugo Nunes, em companhia de Frei Metódio Haas, Assistente Religioso Católico, liderando membros do Clan Paulo de Tarso, estiveram em visita ao Núncio Apostólico, no Brasil, Mons. Armando Lombardi. Na oportunidade, foi oferecido ao representante da Santa Sé, em nosso país, o livro "A Grande Pista", dos escoteiros católicos. No clichê, aspecto da visita.



## O Comissário Executivo Profissional Escoteiro

O Comissário profissional moderno é um produto da expansão do Movimento Escoteiro; é mais, é uma espécie sem a qual o Movimento Escoteiro não poderia subsistir. Vive e se desenvolve em escritórios, salões de reuniões, igrejas, sociedades e às vezes banquetes, uma vez que suas responsabilidades ali o levam em busca de amigos, dinheiro e apoio para o Movimento. Até certo ponto teve que abandonar o campismo pelas campanhas financeiras e de publicidade e o excursionismo pela administração — mas sonha permanentemente em trabalhar de novo com os meninos, em organizar e participar de um acampamento. Converte-se em uma figura da comunidade, como representante não de um indivíduo, mas

de uma organização nacional e é um promotor sempre alerta e ativo de relações públicas. Permanentemente cuida de aumentar sua produção: o número de Escoteiros, a percentagem de Chefes adestrados, as subscrições para as revistas o número e a qualidade dos Cursos e, ao mesmo tempo, se esforça para reduzir as perdas econômicas, os Escoteiros que deixam de sê-lo, a percentagem de “eternos Noviços”, e se preocupa em exigir dos membros dos Conselhos e Comissões a necessidade de aumentar o apoio moral e material, maiores orçamentos, maior número de membros para a Equipe de Adestramento, mais dinheiro para que se possa oferecer um programa melhor a um maior número de meninos.

É um homem adestrado nos métodos modernos de administração e contabilidade, relação humana e confecção de orçamentos. Finalmente é um enigma para si mesmo: acredita que foi selecionado para o seu cargo pela sua habilidade administrativa e Escoteira. Isso é o que dizem os certificados e o que êle quer crer, mas os fatos podem ser um poucos diferentes e desconcertantes. Porque em seu escritório o intimida o montão de papéis e correspondência diária, o desconcertam a pressão das decisões que sua mente sobrecarregada reclama que deveriam ter sido tomadas por outros, e, às vezes, o entontece a sua concentração total no Movimento. Descobre, como tantos outros administradores e homens de negócios, que vive e respira sua profissão. E, apesar de tudo, isso o atrai e o anima em seu trabalho e não o trocaria jamais por qualquer outro. Compreende a perfeição que é isso de Escotismo e as tremendas oportunidades que o mesmo pode oferecer à juventude de hoje.

Quiçá sua principal preocupação é a de manter puros os métodos e tradições do Movimento, de manter os ideais no centro de tôdas as atividades e de fortalecê-los quando e onde se apresente uma debilidade.

As estatísticas em nosso país e em outras nações, indicam que o Movimento está crescendo e expandindo-se.

Tem provado seu valor em tôdas as esferas da vida cívica como um movimento de formação do caráter de grande vitalidade e que continúa a ter e a ser hoje, como ontem, um forte atrativo para o menino e o rapaz.

E neste momento de expansão e vitalidade, o Comissário Profissional caminha a passo rápido por uma estrada de dificuldades, porém chegará ao seu destino antes do anoitecer. Pede pouco para si, porém muito para o programa. Trata de abrandar e de eliminar os pequenos problemas cotidianos dos voluntários, para facilitar-lhes o trabalho. Constantemente, cuida de oferecer um melhor programa aos Escotistas. É um homem com uma missão que é cumprida a cada momento de sua

vida, porque é um homem apaixonado pelo seu trabalho.

É uma pessoa pouco comum: é homem pessoalmente contente e satisfeito, porém também um homem totalmente insatisfeito e descontente com relação às metas e programas de seu trabalho. Porque sempre quer algo melhor do que aquilo que tem o Movimento em cada momento. Dedicará horas extras a seu trabalho com o fim de obter sempre mais e melhor — e isso dará permanentemente algo de mais satisfatório para os chefes e para a multidão de meninos e rapazes que são os Lobinhos, Escoteiros, Seniores e Pioneiros.

Há alguma coisa mais que se lhe possa pedir?

## Grandes Jôgos

# OS PARAQUEDISTAS

Por G. E. Burrowes,  
C.M.N.E. AR

Este jôgo poderá ser feito, em pequena escala, durante um dia ou uma tarde, ou, melhor ainda num fim de semana, tomando parte nêle diversas patrulhas, mas nunca menos de que três. Menor número do que isso tornará o jôgo desinteressante. Naturalmente, êste jôgo requer um preparo cuidadoso e minucioso por parte da Chefia.

O jôgo consiste em dois membros de cada patrulha, serem "PARAQUEDISTAS", que saltam em território inimigo e têm que entregar uma mensagem no Q.G. de sua respectiva patrulha que faz parte do movimento subterrâneo em território inimigo.

### ESCOLHA DO LOCAL

Em primeiro lugar, deve a Chefia escolher uma área nunca inferior a 5 quilômetros quadrados, obtendo um mapa da região escolhida na maior escala possível. A chefia deverá, então, percorrer a área com o mapa, verificando se está em dia, e, se não estiver, procurar colocá-lo em dia traçando a posição e o percurso aproximado das novas estradas, a siutação de modificações importantes etc.

### DESENVOLVIMENTO

Os paraquedistas são equipados com o mínimo de material (para fim de semana) possível, sendo necessárias boas bússolas e desejáveis binóculos. Serão "lançados" dos aviões (os paraquedistas) para o início do jôgo (sincronizar os relógios) em diversos pontos bem distantes um

do outro. Os dois membros de cada patrulha deverão sair juntos, com instruções para penetrarem no território inimigo numa hora pré-estabelecida. Receberão, antes de partir, um envelope lacrado (que deve somente ser aberto na hora de iniciar a penetração em território inimigo) contendo uma cópia do mapa com a localização de sua patrulha claramente indicada no mesmo, e, uma mensagem a ser entregue à pessoa que ficará no acampamento de sua Patrulha. Naturalmente, o mapa do paraquedista da Patrulha "A" indicará a localização do Q.G. da Patrulha "A", e não das outras patrulhas. Deverão os paraquedistas levar consigo uma ambulância de bôlso.

### INÍCIO

Já no início do jôgo, o restante das Patrulhas se encontrarão acampadas nos pontos dos seus respectivos Q.G. com a flâmula da Patrulha içada em lugar bem visível. Cada paraquedista terá, no seu braço direito, uma fita ou faixa com as côres de sua Patrulha bem visível. Ficarão em cada acampamento um membro de cada Patrulha; os outros à vontade para patrulhar a área e "matar" ou "prender" os paraquedistas ou membro de outras patrulhas que encontrarem. Em volta do acampamento de cada patrulha será estabelecida uma faixa de segurança com raio de 200 metros, dentro da qual os paraquedistas da respectiva patrulha, e os seus membros, ficarão a salvo de qualquer ataque. A "morte" de um paraquedista, ou de um membro de sua patrulha, será pela perda do seu "scalp" (lenço na cintura).

### TÉRMINO

O término do jôgo será em hora pré-determinada, quando todos deverão voltar (de qualquer forma e de onde estiverem) a um ponto pré-estabelecido de reunião com a chefia. Durante o jôgo, a chefia fará patrulhamento da área do jôgo, controlando o mesmo.

A idéia é que os paraquedistas deverão penetrar em território inimigo, e, por meio de mapa e bússola, localizar o seu respectivo acampamento de patrulha e entregar a mensagem. Poderá, naturalmente, ser incluído no jôgo, o uso de morse, semáfora, e outras provas escoteiras à critério e de acôrdo com a imaginação do Chefe.

### VARIANTE

O jôgo também poderá ser feito com patrulhas inteiras de "paraquedistas" que deverão penetrar em território inimigo, defendido por outras patrulhas acampadas, entregando, então, os "paraquedistas", as mensagens à Chefia, que ficará acampada mais ou menos no centro da área. Há inúmeras variações dêste jôgo, que poderá ser adaptado a tôdas as localidades e de acôrdo com a imaginação da chefia da Tropa. **UMA COISA, PORÉM, É DE SUMA IMPORTÂNCIA; O PREPARO ANTECIPADO E CUIDADOSO DO JÔGO.**

# COMUNICADOS DA DIREÇÃO

Iniciamos com o presente número a publicação dos atos e comunicações oficiais da Direção Nacional, para registro público e conhecimento geral. Nesses comunicados serão também incluídos os atos oficiais das Regiões Escoteiras, desde que as respectivas IPs e comunicações nos sejam enviados com a necessária antecedência.

A fim de estabelecer o início dessas publicações vamos tornar público os cargos e os nomes das pessoas que os exercem, de acôrdo com as IPs. em vigor. Se forem encontradas algumas omissões ou divergências, o Comissário Regional deverá providenciar a respectiva correção, enviando-nos as propostas de exoneração ou nomeação das pessoas em causa (utilizar os modelos 10 e 11).

Esperamos que êsse serviço concorra para um maior conhecimento e intercâmbio entre os membros do Movimento Escoteiro.

Em 30/VI/58

José de Araújo Filho  
Escoteiro-Chefe

## DIREÇÃO NACIONAL

### 1 — Comissão Executiva Nacional:

Presidente do Conselho Nacional — Mauro Joppert  
Escoteiro-Chefe — Comte. José de Araújo Filho  
Tesoureiro, interino — Dr. Walter da Costa Quintão  
Comissário de Relações Públicas, interino — Cel. Mário Marques Ramos  
Comissário de Publicações — Tte. Cel. Lélío Graça  
Comissário de Equipamentos — Sr. José Gorgulho  
Comissário Internacional — Dr. Fernando Mibielli de Carvalho  
Comissário Nacional de Adestramento — Sr. Orestes Pero  
Comissário Nacional de Lobinhos — Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima  
Comissário Nacional de Escoteiros e  
Comissário Nacional de Seniores — Sr. João Fernandes Brito  
Comissário Nacional de Escoteiros do Mar — Dr. Walter da Costa Quintão  
Comissário Nacional de Escoteiros do Ar — Sr. Guy Ezlynn Burrowes  
Comissário Nacional de Pioneiros — Dr. João Ribeiro dos Santos  
Comissário Nacional de Antigos Escoteiros — Gen. Bonifácio Antônio Borba  
Assistente Nacional Religioso Católico — Frei Metódio de Haas OFM  
Assistente Nacional Religioso Evangélico — Jócio Caldeira de Andrade  
Assistente Nacional Religioso Israelita — Grão Rabino Dr. Henrique Lemle

### 3 — Comissão Nacional de Lobinhos:

Comissário Nacional de Adestramento — Deputado Chefe de Campo, Orestes Pero  
— Deputado Chefe de Campo, Dr. João Ribeiro dos Santos  
— Aquelá Lider, George Duncan Shellard  
— Ajudante de Deputado Chefe de Campo João Fernandes Brito  
Membros: Igersheimer  
— Ajudante de Deputado Chefe de Campo Klauss Peter  
— Ajudante de Deputado Chefe de Campo Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima  
— Ajudante de Aquelás Lider, Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima

### 3 — Comissão Nacional de Escoteiros do Mar:

Membros: — Chefe Paulo de Vasconcellos  
— Chefe Geraldo Hugo Nunes  
— Chefe Eugênia da Cruz Machado  
— Chefe Leila Elias Issa  
— Representante da Federação das Bandeirantes do Brasil  
— e os Comissários de Lobinhos das Regiões

### 4 — Comissão Nacional de Escoteiros do Mar:

Membros: — Chefe Henrique Zeck  
— Chefe José Gorgulho  
— Chefe Carlos Abenseth  
— e os Comissários de Escoteiros do Mar das Regiões

- 5 — Diretor da Revista Sempre Alerta — Luiz Diniz Pinto Bravo  
 6 — Diretor do Campo Escola de Itatiaia — Ten. Cel. (M) Dr. Mário Jardim Freire  
 7 — Comissário Executivo Nacional — Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima  
 8 — Administrador da Cantina Escoteira Central — Mário Imperial Sobrinho  
 9 — Administrador da Editora Escoteira — José Gomes Cavaco  
 10 — Chefe da Secretaria — Sr. Oswaldo Montes da Silva

#### REGIÃO DO AMAPÁ

##### 11 — Comissão Executiva Regional

Comissário Regional  
 — José Raymundo Barata  
 Comissário de Lobinhos  
 — Raymundo Rodrigues  
 Comissário de Escoteiros  
 — Clodoaldo Carvalho do Nascimento  
 Comissário de Pioneiros  
 — José Raymundo Barata

#### REGIÃO DO AMAZONAS

##### 12 — Comissão Executiva Regional

Presidente do Conselho Regional  
 — Cel. Márcio Menezes  
 Comissário Regional  
 — Dr. Luiz Américo Nunes  
 Comissário de Lobinhos  
 — Professora Eliane Tiago de Mello  
 Comissário de Escoteiros  
 — José Belarmino Barbosa  
 Comissário de Escoteiros do Mar  
 — Primo Mendes dos Reis  
 Comissário de Pioneiros  
 — Alberto Otero Leitão

#### REGIÃO DO PARÁ

##### 13 — Comissão Executiva Regional

Presidente do Conselho Regional  
 — Expedito Fernandez

Comissário Regional  
 — Tenente Raymundo Cavalcante da Silva  
 Tesoureiro  
 — Idalvo Pragana Toscano  
 Comissário de Escoteiros  
 — Raymundo Nauah  
 Comissário de Lobinhos  
 — Gabriel Arcanjo da Cruz  
 Comissários de Escoteiros Sêniores  
 — Adilson Paula da Silva  
 Comissário de Escoteiros do Mar  
 — Ciro Ferreira  
 Comissário de Escoteiros do Ar  
 — Rui Vilar de Lima Sampaio  
 Comissário de Pioneiros  
 — Willis Marco de Frietas  
 Comissário de Antigos Escoteiros  
 — Primo Mendes dos Reis

#### REGIÃO DO MARANHÃO

##### 14 — Comissão Executiva Regional

Presidente do Conselho Regional  
 — Dr. Argemiro Gameira  
 Comissário Regional  
 — Ezelberto Martins  
 Comissário de Lobinhos  
 — Monsenhor Frederico Chaves  
 Comissário de Escoteiros  
 — Uacyr do Rêgo Barros  
 Comissário de Pioneiros  
 — Hamilton Leal de Souza  
 Comissário de Escoteiros do Mar  
 — Oziel Rodrigues Carneiro

## JÔGO PARA LOBINHOS

### FELJÕES NO CANUDO

*Material:* copos com água, canudos e feijões.

*Número de participantes:* ilimitado

*Tempo:* ilimitado

*Desenvolvimento:* Este jôgo poderá ser efetuado por matilhas ou individualmente. Sobre a mesa, coloca-se tantos copos com água quanto o número de participantes. Joga-se em cada um dos copos, cinco grãos de feijão. Ao iniciar o jôgo, cada lobinho recebe um canudo. Com este canudo, cada lobinho tenta retirar, por sucção, um por um dos grãos de feijão. É vencedor o lobinho que conseguir tirar em menos tempo os cinco grãos.

*Variante:* Os lobinhos são solicitados a retirar os feijões do interior de seu copo, colocado numa mesma linha em relação aos dos outros concorrentes, e levar este grão prêso ao canudo pela sucção, até outro copo, colocado a uma distância de dez metros do ponto de partida. Deixado o grão no segundo copo, (B) volta ao primeiro. Retira o segundo feijão levando ao copo B e assim, sucessivamente até o quinto feijão. É vencedora a matilha cujos membros terminarem primeiro o jôgo. Os lobinhos que deixarem cair os feijões poderão ser desclassificados ou, então, voltar ao ponto inicial, recomeçando, para ele, o jôgo.

**REGIÃO DO CEARÁ****15 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — José Kalil Otack  
 Comissário Regional  
 — Vandemberg Tavares Simões  
 Tesoureiro  
 — Cel. Nestor Matos Brito  
 Comissário de Lobinhos  
 — Doris Hollanda Sampaio  
 Comissário de Escoteiros  
 — Raul Martins Sampaio  
 Comissário de Escoteiros do Mar  
 Vandemberg Tavares Simões

**REGIÃO DO RIO GRANDE DO NORTE****16 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Professor Luiz C. Soares de Araújo  
 Comissário Regional  
 — Pe. João Penha Filho  
 Tesoureiro  
 — Orlando Gadelha Simas  
 Comissário de Lobinhos  
 — Djalma dos Santos  
 Comissário de Escoteiros  
 — Lucílio de Albuquerque  
 Comissário de Escoteiros do Mar  
 — Prof. Gurgel dos Santos  
 Comissário de Pioneiros  
 — Francisco Cipriano Soares

**REGIÃO DA PARAÍBA****17 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Cel. Renato Ribeiro de Moraes  
 Comissário Regional  
 — Irmão Olavo Plínio  
 Tesoureiro  
 — Major José Serrão

**REGIÃO DE PERNAMBUCO****18 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Dr. Rodolfo Aureliano da Silva  
 Comissário Regional  
 — Vicente Tiago Lira  
 Tesoureiro  
 — Pe. Eduardo Roque Bassil  
 Assistente do Comissário Regional  
 — Manuel Bernardino dos Santos  
 Comissário de Escoteiros  
 — Paulo Veigga Corrêa

**19 — Comissários Distritais**

Comissário Distrital do 2.º Distrito  
 — Rafael Guedes Filho  
 Comissário Distrital do 3.º Distrito  
 — Paulo Veiga Corrêa  
 Comissário Distrital do 4.º Distrito  
 — José do Patrocínio Vieira  
 Comissário Distrital do 5.º Distrito  
 — Vicente Tiago Lira  
 Comissário Distrital do 6.º Distrito  
 — José Gomes da Silva  
 Comissário Distrital do 7.º Distrito  
 — Antônio Rufino Ribeiro

**REGIÃO DE ALAGOAS****20 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Dr. Manoel Menezes F. Pinto  
 Comissário Regional  
 — Manoel Bentes

**REGIÃO DE SERGIPE****21 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Dr. Carlos Alberto Barros Sampaio  
 Comissário Regional  
 — Prof. Pedro Alcântara Braz

**REGIÃO DA BAHIA****22 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Ten. Cel. Francisco Pedro da Fonseca  
 Comissário Regional  
 — Djalma Ribeiro  
 Tesoureiro  
 — Pedro Lopes da Silva  
 Comissário de Lobinhos  
 — Walter Ganizeu de Oliveira  
 Comissário de Escoteiros  
 — Miguel Dominicini  
 Comissário de Escoteiros do Mar  
 — Edvaldo Santos  
 Comissário de Escoteiros Sêniores  
 — Edvaldo Lauro Conceição Guimarães  
 Comissário de Pioneiros  
 — Antônio Augusto da Silveira

**23 — Comissário Distrital**

Comissário Distrital de Feira de Santanna  
 — Augusto Vital Graça

**REGIÃO DO ESPÍRITO SANTO****24 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Dr. Dorotheu Guedes Alcoforado Júnior  
 Comissário Regional  
 — Xisto Penha  
 Tesoureiro  
 — Prof. Aflordízio Carvalho da Silva

**REGIÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO****25 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Dr. Gastão Pache de Faria  
 Comissário Regional  
 — Pe. Adauto de Menezes  
 Tesoureiro  
 — Dr. Luiz Lebreiro  
 Comissário de Lobinhos  
 — Major Dr. Antônio Ribeiro de Jesus  
 Comissário de Escoteiros  
 — Daniel José da Silva

**26 — Comissários Distritais**

Comissário Distrital do Município de Duque de Caxias e adjacência — Valdenízio Ribeiro da Silva  
 Comissário Distrital dos Municípios de São Gonçalo, Itaboraí, Maricá, Cachoeiras e Japuíba — Genarino Carvalho  
 Comissário Distrital dos Municípios de Pirai e Barra do Pirai — Flávio Barreira  
 Comissário Distrital do Município de Rezende, Volta Redonda e Barra Mansa — Armando Luiz Bonfim

**REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL****27 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Cel. Joaquim Couto de Souza  
 Comissário Regional  
 — Geraldo Hugo Nunes  
 Tesoureiro  
 — Ivan Alves Corrêa  
 Comissário de Lobinhos  
 — Sylvia Lina Basto de Armando  
 Comissário de Escoteiros do Mar  
 — José Gorgulho  
 Assistente de Comissário de Escoteiros do Mar  
 — José Gorgulho  
 Assistente de Comissário de Escoteiros do Mar  
 — Lupercio Soares Filho  
 Comissário de Escoteiros do Ar  
 — Stefan Osiek  
 Comissário de Relações Públicas  
 — Canagé de Araújo Cotta

**28 — Comissários Distritais**

Comissário Distrital do 1.º Distrito  
 — Hélio Pinto Carneiro  
 Comissário Distrital do 2.º Distrito  
 — Paul Wolff  
 Comissário Distrital do 3.º Distrito  
 — Bartoldo Soares de Pinho  
 Assistente do Comissário Distrital do 3.º Distrito  
 — Alberto Rodrigues de Almeida  
 Comissário Distrital do 4.º Distrito  
 — Mário Imperial Sobrinho  
 Comissário Distrital do 5.º Distrito  
 — José Augusto Garcia Filho  
 Assistente do Comissário Distrital do 5.º Distrito  
 — CastelarCastellar Miranda Costa  
 Assistente do Comissário Distrital do 5.º Distrito no Ramo de Escoteiros  
 — José Mirra Coelho  
 Assistente do Comissário Distrital do 5.º Distrito no Ramo de Lobinhos  
 — Querubina Ribeiro da Silva  
 Assistente do Comissário Distrital do 5.º Distrito  
 — Iguatemy do Amaral Campos  
 Comissário Distrital do 7.º e 8.º Distrito Escoteiro  
 Assistente do Comissário Distrital do 7.º e 8.º Distrito no Ramo de Lobinhos  
 — Neusa Lima Mendes  
 Comissário Distrital do 9.º Distrito  
 — Antônio Carlos Bettini Paes Leme

**29 — Diretor da Base Oeste-Rio (BOR)**  
 — José Mirra

**REGIÃO DE MINAS GERAIS****30 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Cel. José Lopes Bragança  
 Comissão Regional  
 — Ten. Cel. Dr. Paulo Penido  
 Comissários de Lobinhos  
 — Anna Lamy de Miranda  
 Comissários de Escoteiros  
 — Professor Francisco Floriano de Paula  
 Comissário de Pioneiros  
 — Joaquim Horta  
 Comissário de Antigos Escoteiros  
 — Major Elcino Lopes Bragança

**31 — Comissário Distrital**

Comissário Distrital do Distrito Escoteiro de Juiz de Fora  
 — Darcy Malta

**REGIÃO DE GOIÁS****32 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Basileu Toledo França  
 Comissão Regional  
 — Missac Tateossian  
 Tesoureiro  
 — José de Campos Hidalgo  
 Comissários de Lobinhos  
 — Raquel Navarro  
 Comissário de Pioneiros  
 — Alceu Nascimento

**37 — Comissários Distritais**

Comissário Distrital do 1.º Distrito  
 — Airton Provisiero Francisquini  
 Comissário Distrital do 2.º Distrito  
 — Pe. Teófilo Feierabend  
 Comissário Distrital do 3.º Distrito  
 — Nicolau Obladen  
 Comissário Distrital do 4.º Distrito  
 — Douglas Paris  
 Comissário Distrital do 5.º Distrito  
 — Abílio Heiss  
 Comissário Distrital do 7.º Distrito  
 — Ciro da Silva

**REGIÃO DE SANTA CATARINA****38 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Dr. Mairo Caldeira de Andrade  
 Comissão Regional  
 — Arnaldo José de Mello  
 Tesoureiro  
 — Professor George Agostinho da Silva

**39 — Comissários Distritais**

Comissário Distrital do 1.º Distrito  
 — Manuel Agostinho da Silva  
 Comissário Distrital do 2.º Distrito  
 — Agenor Brum  
 Comissário Distrital do 4.º Distrito  
 — João Batista Luna  
 Comissário Distrital do 5.º Distrito  
 — Zulmar Carvalho de Paula  
 Comissário Distrital do 6.º Distrito  
 — Paulo dos Reis

**REGIÃO DO RIO GRANDE DO SUL****40 — Comissão Executiva Regional**

Presidente do Conselho Regional  
 — Alfo Antônio Scavone  
 Comissário Regional  
 — Lino Augusto Schiefferdecker  
 Tesoureiro  
 — Paulo Mertens  
 Comissários de Escoteiros  
 — Ido Gunther  
 Tesoureiro  
 — Dr. Geraldo N. de Abreu Chagas

## REGIÃO DE SÃO PAULO

### 33 — Comissão Executiva Regional

Presidente do Conselho Regional  
— Dr. Eduardo Salvatore  
Comissário Regional, interino  
— Kluass Peter Igersheimmer  
Tesoureiro  
— Max Hasson  
Assistente do Comissário de Lobinhos  
— George Duncan Shellard  
Comissário de Escoteiros do Ar  
— Tenente Jayme Janeiro Rodrigues  
Assessor do Assistente Regional Católico  
— Pe. Domingos Tonini

### 34 — Comissários Distritais

Comissário Distrital do 2.º Distrito  
— José Spina  
Comissário Distrital do 3.º  
— Walter de Castro Schlithler  
Assistente do Comissário Distrital do 3.º  
Distrito  
— Astrogildo Santos Sobrinho  
Comissário Distrital do 4.º Distrito  
— Jurucey Pucu de Aguiar  
Comissário Distrital do 5.º Distrito  
— Avelino Ribeiro  
Comissário Distrital do 6.º Distrito  
— Joachim Cohn  
Comissário Distrital do 22.º Distrito  
— Milton J. Ribeiro da Silva  
— Pe. Leopoldo Van Liempt  
Comissário Distrital do 24.º Distrito  
Comissário Distrital do 27.º Distrito  
— Rodolpho Melhmann  
Comissário Distrital do 28.º Distrito  
— Professor Clóvis de Castro Bayeux  
Comissário Distrital do 30.º Distrito  
— Secundino Aguinaldo Rosés

### 35 — Diretor da Base de Guarapiranga — Nelson Ferrari

## REGIÃO DO PARANÁ

### 36 — Comissão Executiva Regional

Presidente do Conselho Regional  
— Darcy Olavo Woellener, respondendo  
Comissão Regional  
— Darcy Olavo Woellener  
Comissário de Escoteiros Sêniores  
— Lauro Pereira Nunes  
Assistente do Comissário Regional  
— Jocler Torres da Silva

### 41 — Comissários Distritais

Comissário Distrital do 1.º Distrito  
— Lauro Pereira Nunes  
Comissário Distrital do 3.º Distrito  
Comissário Distrital do Distrito Escoteiro de  
— Levíno Junge  
Caxias do Sul  
— Pe. José Losciale.  
Comissário Distrital do 4.º Distrito  
— Wilson Dias  
Comissário Distrital do 5.º Distrito  
— Inocêncio Alves Pedrosa  
Comissário Distrital do 6.º Distrito  
— Armando Rezende  
Comissário Distrital do 7.º Distrito  
— Bernardo da Silva Coimbra  
Comissário Distrital do 8.º Distrito  
— Hernani Aquini Fernandes Chaves  
Comissário Distrital do 10.º Distrito  
— Paulo Alves Cardoso  
Comissário Distrital do 12.º Distrito  
— Irmão Lauro (*Mariota*)  
Comissário Distrital do 13.º Distrito  
— Goar Odixé Duarte  
Comissário Distrital do 14.º Distrito  
— Augusto Gonçalves  
Comissário Distrital do 15.º Distrito  
— Willy Hoff

# JÔGO PARA ESCOTEIRO

## ROSA DOS VENTOS COM CADEIRAS

*Material:* 8 cadeiras e um chapéu escoteiro

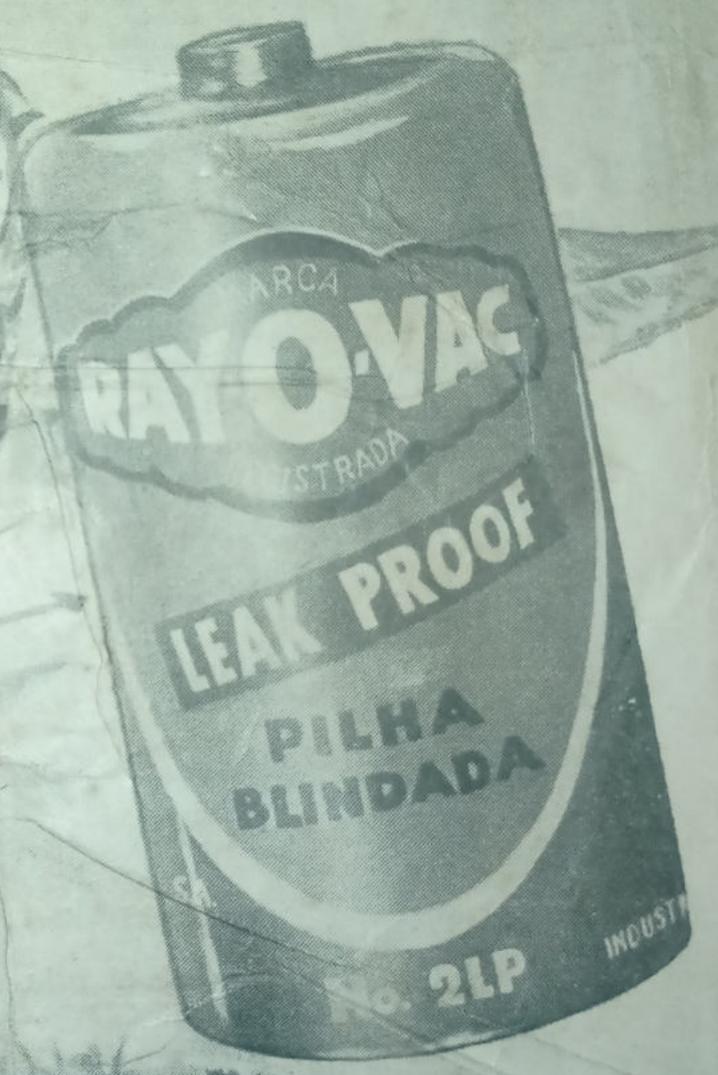
*Número de participantes:* quatro, três ou duas patrulhas

*Tempo:* indeterminado

*Desenvolvimento:* Oito cadeiras são colocadas em círculo, com um intervalo entre elas. As cadeiras representam os oitos pontos cardiais e colaterais e, os intervalos, os subcolaterais. As patrulhas ficam alinhadas em duas filas, uma de cada lado da sede. O chefe coloca o seu chapéu na cadeira que representa o Norte ou outro ponto que desejar. Antes de dar o sinal de início de jogo, o chefe determina um ponto, como o Sul. Ao dar o sinal, os escoteiros correm para a cadeira que corresponde ao ponto Sul em referência à cadeira representando o Norte. O primeiro que sentar na cadeira determinada é o vencedor.

*Observação:* Sugerimos que o jogo seja realizado em uma competição inter-patrulhas; a eliminação assegurará a participação de todas as patrulhas, que assim poderão se defrontar. É preferível que se estabeleça o jogo na base do perdedor disputar com o perdedor, assim a patrulha com menos conhecimento ganhará prática.

Sempre alerta!  
Com pilhas e lanternas  
**RAY-O-VAC**



Na cidade ou no campo - na  
montanha ou no mar, não esqueça  
incluir no seu equipamento,  
Pilhas e Lanternas  
Ray-O-Vac, que acabam com a escuridão.



Pilhas e Lanternas Ray-O-Vac,  
à venda em tôdas as boas casas do ramo.

